

OS MITOS DA TRADUTORA ILDIKÓ SUTO

Homenagem póstuma ao seu recente falecimento

Livia Paulini

Com várias opiniões sobre nós tradutores, es tendemos nosso olhar mais uma vez para as obras da tradutora húngara Ildikó Suto e tentaremos entender o sucesso dos seus livros traduzidos ao português, dos clássicos escritores húngaros. Constatamos entre nossas pesquisas a obra do Prêmio Nobel Imre Kertész, Géza Gárdonyi, Imre Madách, István Fekete, entre outros.

Imre Kertész brilhou nas suas lembranças que anteciparam os sofrimentos dos campos de concentração na Alemanha e na Polônia dando uma descrição fiel da vida social da classe média na Hungria. Sob o ponto de vista histórico indispensável para compreender os contrastes que desequilibraram a vida das famílias na Europa Central.

Enquanto, Gárdonyi, um clássico, trata das condições de relacionamento entre indivíduos de diversas classes sociais, desenvolvendo temas com termos polidos, mostrando um convívio pacífico entre povos de várias origens sociais.

Madách é o escritor cuja obra maior projeta o destino do Homem, desde a criação, percorrendo todas as épocas da história, e para não desesperar Deus aparece no final com uma ordem ao Homem: "Lute sempre e confie com fé e esperança!" A obra é volumosa e deu muito trabalho à tradutora, pois cada época da história vivida pelo homem às diversas filosofias experimentadas.

István Fekete, aparece com seus livros escritos para a juventude. Por exemplo: *Kele, uma cegonha no inverno*, um romance de puro simbolismo.

É um retrospecto e ao mesmo tempo uma futurologia, que Ildikó soube aproveitar ao traduzir as ideias desenvolvidas pelo autor e



registrar-las como descobertas não planejadas na literatura húngara e que aparecem como inesperadas.

Ela não esqueceu da pressão que estes escritores húngaros passaram nas guerras mundiais (primeira e segunda) enquanto se silenciaram. A literatura, da poesia ao romance, seus autores celebraram os que viviam bem. Os tempos de miséria, porém, evocados nas profundezas da alma, provocam grandes reações: preocupação de sobrevivência individual, como na obra do Prêmio Nobel Kertész, ou a perda da pátria com suas consequências visíveis ou invisíveis.

O crescimento do interesse dos europeus, de novo, pelas palavras escritas dos autores, que Ildikó fielmente traduziu para outras línguas, se motiva principalmente pela cultura destes. E também os leitores fizeram as suas fugas para evitarem situações embaraçosas provocadas por mudanças político-militares. Não se registrou naqueles países atingidos nenhuma vantagem econômica súbita, pois muitas vezes os livros eram distribuídos na rua gratuitamente, para apoiar as comunidades filosóficas e ter retorno emocional. Foram muitos os

desenvolvimentos literários na Europa depois da turbulência das revoluções e guerras.

Ildikó - como tradutora - sentiu muito os desenvolvimentos econômicos e tecnológicos - sociais e políticos - que se revelaram importantes para a expansão da cultura por ela conhecida. Riqueza e sinceridade no vocabulário dos textos húngaros fielmente transportados para a língua portuguesa, fizeram enriquecer o nosso conhecimento cultural. Vários livros de autores húngaros traduzidos por ela foram lançados aqui em Belo Horizonte, com o apoio da Academia Feminina Mineira de Letras, onde ela era membro correspondente. A entidade lamenta a sua morte inesperada, pois até agora não surgiu nenhuma tradutora no seu lugar.

O reconhecimento pelas suas obras apareceram nas opiniões dos familiares dos autores que autorizaram as traduções por ela feitas. Conforme indica uma destas pessoas ligadas a familiares: "Nenhuma profeta sensato iria prever o sucesso destas traduções em terras distantes". Mas estas pessoas subestimaram a força da cultura húngara milenar que supera as dificuldades sofridas nas guerras.

Ildikó, na sua última visita em Belo Horizonte, ajudou a analisar a sua posição literária ao afirmar: "Muitos foram os pontos em que me baseei para chegar até a decisão de me comprometer a ajudar a construir relações culturais entre países historicamente bem fundamentados.

Para o crescimento cultural é necessário e indispensável ter uma correlação geral entre magnitude de pensamento cultural e o momento histórico da sua participação nele.

Esperarei o tempo, quando as lojas, os mercadores de livros, não acumularem mediocridades em suas estantes, mas reconhecerem os valores nas raridades de publicações como as minhas.

As conquistas de espaço maior acontece ou poderá acontecer, quando enfraquece a intervenção política, ou a venda. A divulgação bem sucedida exige uma grande medida de liberdade para experimentar uma proposição nova. A experiência é antiga, sendo redescoberta pelas entidades familiares, como as escolas. Estas cuidam dos valores duradouros.

- Como as Academias de Letras, falei.

- Sim, respondeu.

- É o seu orgulho - observei de novo.

- É o meu orgulho - repetiu.

E ela concluiu: "É uma atitude otimista em relação ao nosso futuro: o futuro das traduções conduzirá ao sucesso todo o nosso esforço".

Guardaremos suas lembranças, sua fé nos livros produzidos e guardados na nossa Biblioteca.

Livia Paulini, escritora húngara radicada em Belo Horizonte (MG), é pedagoga, artista plástica, tradutora, fundadora e Presidente Emérita da Academia Mineira Feminina de Letras e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

30ª Edição do Psiu Poético

Rosani Abou Adal

O Salão Nacional de Poesia Psiu Poético, realizado de 4 a 12 de outubro, em Montes Claros - MG, em vários espaços, abrigou performances, recitais, palestras, lançamentos de livros, apresentações poéticas, audiovisuais, teatrais, shows e performances. Foram celebrados os trinta anos ininterruptos de produção e criação artística e incentivo cultural.

A 30ª edição teve como tema a poesia negra. Foram homenageados os poetas negros Adilson Cardoso, Claudio Bento, Conceição Evaristo, Cristiane Sobral, Evely Julia, Ronald Augusto e Waldemar Euzébio, que participaram de atividades e apresentações poéticas.

O evento foi sucesso de público - em torno de 40 mil pessoas, entre jovens, crianças e pessoas, de todas as faixas etárias -, que prestigiou as atividades e intervenções realizadas nas escolas, praças, auditórios, universidade, bibliotecas, galeria, auditório Cândido Canela, Mercado Central, Rodoviária & Centro Cultural.

A abertura do Salão, realizada no Dia Municipal da Poesia de Montes Claros (4 de outubro), teve início às 8 horas com o "Despertar Poético Pelas Ruas da Cidade" com a participação de 700 pessoas entre estudantes, professores, poetas e público interessado.

Devido a uma chuva muito forte, o trabalho foi concentrado no auditório Cândido Canela, Galeria Godofredo Guedes, Biblioteca publi-



Rosani Abou Adal

ca Municipal Dr. Antônio Teixeira de Carvalho & portaria do Centro Cultural Hermes de Paula. Em seguida, no auditório do Centro Cultural, a atriz, professora e contadora de histórias Edmara Rosa fez apresentação para alunos, de 4 a 5 anos, do Cemei Santa Rafaela.

A mesa da sessão solene de abertura, realizada no dia 4 de outubro, às 20 horas, no Auditório Cândido Canela do Centro Cultural Hermes de Paula, foi composta pelo Secretário Estadual de Cultura de Minas Gerais Ângelo Oswaldo Santos, Prefeito de Montes Claros José Vicente de Medeiros, Diretora do Centro Cultural Hermes de Paula Bertha Ribeiro (sobrinha do escritor montesclarenses Darcy Ribeiro), membros do Grupo de Literatura & Teatro Transa Poética e criadores do Psiu Poético Aroldo Pereira, Mirna Mendes e Renilson Durães,

Evely Julia, Ronald Augusto, Adilson Cardoso (Poetas homenageados) e Mané do Café (poeta de Embu das Artes, que participa há 22 anos do Psiu).

O Salão Psiu Poético foi idealizado pelo ator, poeta, compositor e agitador cultural Aroldo Pereira, em 1986.

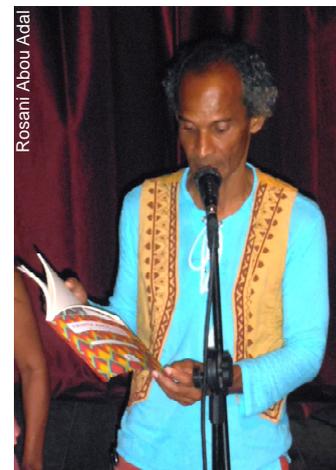
Aroldo Pereira é autor de *Cinema Bumerangue* (Belo Horizonte: Edições Cuatiara; 1997), *Parangolívrio* (Rio de Janeiro: Editora 7Letras/ Coleção Guizos; 2007), *Canto de Encantar Serpente* (1980), *Azul Geral* (1981), *Hai Kai Quem Quer* (1984) e *Amor Inventado: Doces Pérolas Púrpuras* (1986). Participou de importantes antologias poéticas brasileiras.

Para Aroldo Pereira, curador do evento, "o Salão Nacional de Poesia Psiu Poético, acontece de forma ininterrupta, possibilitando a integração de poetas & público interessado com a produção poética contemporânea e com a história da Literatura. É considerado por quem conhece, o maior acontecimento poético da América Latina."

A 30ª edição do Salão Psiu Poético foi realizada em parceria com a Prefeitura de Montes Claros, Centro Cultural Hermes de Paula, S. de Cultura, Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, Fundação Cultural Genival Tourinho e Colégio Sólido.

A equipe de trabalho foi composta por Renilson Durães, Mirna Mendes, Jorge Luiz, Monique Fagundes, Denise Pinheiro, André Assis e Esther Dourado.

Rosani Abou Adal apresentou a performance *Poemas paulistanos em retalhos*, no dia 11 de outubro, às 20 horas, no Auditório Cândido Canela - Centro Cultural Hermes de Paula. Também participou de inter-



Aroldo Pereira

venções na rodoviária de Montes Claros e no encerramento do evento.

A programação completa, publicada na edição de setembro, nº 325, do jornal *Linguagem Viva*, esta disponível em <http://www.psiupoetico.com.br/?p=1397>.

No encerramento do 30º Salão Psiu Poético, no dia 12 de outubro, no Auditório Cândido Canela, foi lançada a antologia *Trinta Anos-Luz: poetas celebram 30 anos do Psiu Poético*, organizada pelos poetas Aroldo Pereira (MG), Luis Turiba (RJ) e Wagner Merije (SP), pela Aquarela Brasileira Livros, de São Paulo.

Os poetas e professores Wagner Rocha, Renilson Durães, Mirna Mendes, Luciane Mota, Marlene Bandeira, Bila Evangelista, Elcio Lucas, Márcio Morais & Nathy Frutuoso prestaram uma justa homenagem surpresa ao poeta criador do Psiu Poético Aroldo Pereira.

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e Vice-Presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br
Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000
Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.
Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -
Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi
Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura anual: R\$ 84,00

semestral: R\$ 42,00

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255
linguagemviva@linguagemviva.com.br

Atas da Padaria Espiritual

Aricy Curvello

A Padaria Espiritual (1891-1898) foi uma agremiação literária e cultural em Fortaleza, capital do Ceará. Além de escritores (poetas, romancistas, jornalistas) depois célebres como, entre vários outros, Antônio Sales, Adolfo Caminha, Lívio Barreto e Rodolfo Teófilo, também abrigava dois músicos e um pintor.

Segundo estudiosos, originou-se de um grupo de jovens intelectuais que frequentavam o quiosque do Café Java, na Praça do Ferreira, no antigo centro de Fortaleza, já em 1890. A primeira reunião preparatória da Padaria ocorreu nesse Café em 1892, ao ar livre.

Foi Antônio Sales quem redigiu o "Programa de Instalação", o qual chegou a ser transcrito integralmente por um jornal da época no Rio de Janeiro, então a capital federal do país, e em outros jornais, o que reverteu em notoriedade.

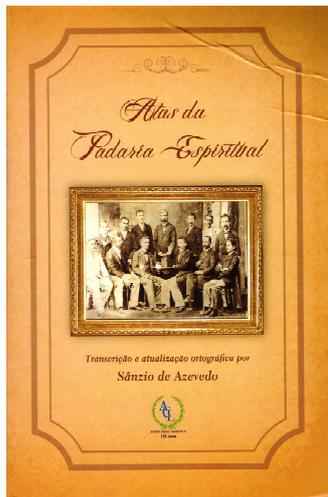
Periodicamente, era editado seu jornal "O Pão", que chegou a rodar 36 (trinta e seis) números, até o encerramento da Padaria Espiritual em dezembro de 1898.

Apesar do espírito brincalhão e satírico de seus membros, a Padaria foi em verdade um primeiro e sério prenúncio do Modernismo no Brasil.

Em uma das reuniões, em outubro de 1892, Adolfo Caminha leu um capítulo de seu romance "A Normalista", o qual gerou polêmicas e teve repercussão. Esse livro de Caminha é hoje um clássico de nossa literatura.

O poeta Lívio Barreto, cujo pseudônimo de padeiro era Lucas Bizarro, tem hoje seu livro póstumo "Dolentes" considerado como o maior representante do Simbolismo no Ceará.

O próprio Antônio Sales em seu livreto "Retrospecto" delineou a história da Padaria. No entanto, o grande estudioso da organização, que mais pesquisou e escreveu sobre ela, é o poeta, historiador literário e crítico nosso contemporâneo Sânzio de Azevedo. Sua tese de doutorado em Letras na UFRJ de



1983, "A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará", teve reedição com revisões, "Breve História da Padaria Espiritual" (Fortaleza: Edições UFC, 2011).

Foi o mesmo Sânzio de Azevedo quem procurou, durante quarenta anos, sem sucesso, encontrar o livro das Atas da Padaria. Sânzio o procurou com descendentes dos padeiros. Nem mesmo estava no Rio com Pedro Nava, sobrinho afim de Antônio Sales. O livro se encontrava em Fortaleza, no Instituto do Ceará.

Encontrado por uma funcionária, esta o levou ao Presidente do Instituto, o historiador José Augusto Bezerra. Experiente conhecedor de documentos antigos, foi ele quem deu a inesperada notícia a Sânzio de Azevedo, seu confrade na Academia Cearense de Letras.

ATAS DA PADARIA ESPIRITUAL

Transcrição e atualização ortográfica por Sânzio de Azevedo
Fortaleza (CE): Expressão Gráfica e Editora, 2015

Aricy Curvello é poeta, cronista e tradutor. O autor deste artigo doou um exemplar deste livro para a Biblioteca Central da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, em Uberlândia – MG.

Coletânea de contos dialoga com a imprensa

Escobar Franelas

A produção literária vai bem, obrigado. Apesar das críticas severas de editoras e livrarias, bons textos aparecem a todo momento, em vários lugares. Aqueles que estão desobrigados de prestar continência ao capital e à produção mercatorial, passam ao largo da tal crise que assola o país e o mundo. Desde sempre aprenderam a viver com pouco, a retração de venda não os atinge. O *padrão avon* – vender de sarau em sarau – é o ardil que utilizam para escoar o que produzem.

O lançamento do livro *O Outro Lado da Notícia* (@link editora), no Espaço Parlapatões, no último sábado do inverno de 2016 na Sampalândia, mostrou um pouco dessa vivência, indicou caminhos. No evento, foi possível notar a profusão e a diversidade de ideias que compõem a rica colcha de retalhos que renova a cada momento as letras brasileiras. A obra, uma coletânea de contos sob a batuta de Glauber Soares, traz 18 autores que interrelacionam a ficção com a produção textual do jornalismo, dando relevo a textos fecundos. Destaco a hilariedade contida de "Sobrevida", de Sônia Nabarrete, que brinca com a noção da passividade diante da notícia. A corrosão humorada de "Modelo-decalque", de Paulino Jr,

instaura a notícia como produto – um refrigerante, por exemplo – confeccionada e embalada para o consumo, independente da necessidade.

O Outro Lado da Notícia, contudo, é todo ele provido de textos que permitem uma rápida panorâmica que atesta a qualidade de quem está escrevendo no momento. "O Inominável", de Sérgio Tavares, serve exemplarmente para ilustrar essa severidade. "O fantasma na TV o encara, ele é o fantasma", alinhava de forma pungente a dor e a finitude da vida. Já "Luto", de Daniel Lopes – que organizou a obra, em parceria com sua companheira, Márcia Barbieri – sintetiza com clareza: "(...) Não se zangue, foi você quem me fez inteira, o gozo não tem importância, difere pouco de uma taça de vinho no final do dia."

Dialogando direto com o público interessado, escritores que só tiveram a opção de ir à luta, saíram do centro midiático, ocuparam as bordas, descobriram novas estradas por onde semeiam suas letras. Atingem a plenitude enquanto artistas. Os embrutecimentos da vida não lhes tiraram a ternura, espinhos foram transformados em campos antinostálgicos: plantaram flores. Que agora colhemos.

Escobar Franelas é escritor, educador, cineasta e poeta.



PHOENIX
FOTO & VIDEO

TRABALHAMOS COM:

- CASAMENTOS
- ANIVERSÁRIOS INFANTIS
- DEBUTANTES
- BATIZADOS
- ENSAIO PRÉ CASAMENTO
- NEWBORN (RECÉM NASCIDOS)
- CATÁLOGOS
- EDITORIAS DE MODA
- FOTOGRAFIA DE PRODUTOS

FOTOGRAFIA DIGITAL ·
FILMAGEM DE ALTA DEFINIÇÃO ·
FOTO-LEMBRANÇA ·
ALBUM FOTOGRAFICO (FOTO-LIVRO) ·
ESTÚDIO FOTOGRAFICO ·
RETROSPECTIVA ·

PHOENIX FOTO & VIDEO
FIRANGA - SP
WWW.PHOENIXFOTOVIDEO.COM.BR
FACEBOOK: FOTOPHOENIXFOTOVIDEO
INSTAGRAM: FOTOPHOENIXFOTOVIDEO
T: 11 3265-5569 | C: 11 97582-9752

Paulo Bomfim: Porta-Retratos, fotografia do poeta 90 anos, Di Bonetti, Infoartes Editora, São Paulo, 320 páginas.

ISBN: 978-85-92756-00-0.

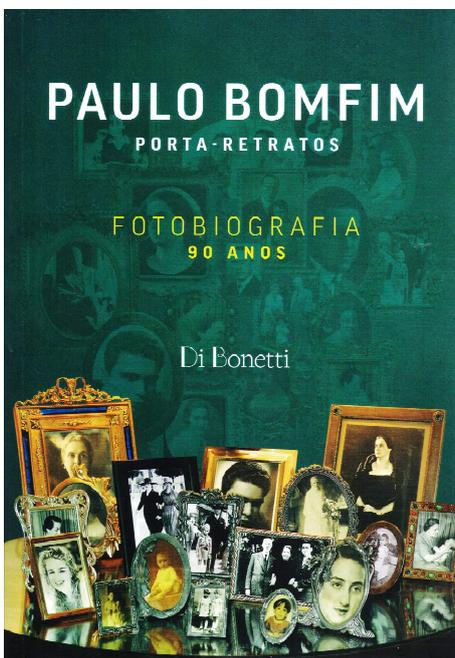
O projeto gráfico da capa é de Alberto Mateus. Pesquisas de Antônio Clementin e Celina F. F. de Castro. Prefácio de Luiz Gonzaga Bertelli.

Di Bonetti é jornalista, escritora, fotógrafa, pesquisadora cultural e artista plástica. É pós-graduada em Conservação, Análise e Peritagem em obras de arte.

O livro reúne, em nove capítulos, as memórias e fotos históricas, em ordem cronológica, desde a infância do poeta até os dias atuais. Textos e artigos de Paulo Nathanael Pereira de Souza, José Renato Nalini, Fábio Lucas, José de Souza Martins, Paulo Dimas de Bellis Mascaretti, Raul Marino, Antonio Penteadro Mendonça, Ives Gandra da Silva Martins, Ada Pellegrini Grinover, Mafrá Carbonieri e Renata Pallottini.

Tem depoimentos de Ademir de Carvalho Benedito (Vice-Presidente do TJSP), Manoel de Queiroz Pereira Calças (Corregedor-Geral da Justiça) e José Carlos Gonçalves Xavier de Aquino (Decano do Tribunal de Justiça de São Paulo).

A obra abriga poemas de Paulo Bomfim que foram musicados por Eduardo Santhana e acompanha cd com as músicas.



Infoartes: www.infoarteseditora.com.br
Paulo Bomfim: www.paulobomfim.com

Meus 90 anos em Porta-Retratos

Paulo Bomfim

Noventa heroicas pancadas
Batem no peito esta noite,
Surtem de um porta-retratos
As fotos esmaecidas
Que falam pelo silêncio,
Confidenciam lembranças
Ao caminheiro que segue
Levando em sua lapela
A voz da rosa dos ventos.
Noventa heroicas pancadas
Soam nos sinos das horas
Infâncias perdidas voltam
A percorrer cafezais.
A brisa acorda paisagens,
Rostos e vozes regressam
De casarões que navegam
O sonhar de serenatas.
Presença dos que partiram
E se encantaram em saudade
Amigos que me rodeiam
E celebram reencontros
Nos fotos que se revelam
Nos escaninhos da alma
Horas e dias viajados
Transformam porta-retratos
Em porta-amor, porta-esperança.
Verde verdade florindo
No relicário que encerra
A magia dessa noite.

Paulo Bomfim é escritor, poeta, membro da Academia Paulista de Letras e Príncipe dos Poetas Brasileiros.

Viva o Linguagem Viva!

27 anos de excelência, de agregação,
de humanismos.
Nos 27 anos foram muitos textos,
divulgando tantos criadores.
O jornal é de imensa importância
para a nossa vida cultural.

Emanuel Medeiros Vieira é membro da Associação Nacional de Escritores.

TEMPOS MODERNOS

Caio Porfírio Carneiro

Encontrou o amigo numa esquina:
-Ei, cara, há quanto tempo! Não mudou nada.
Antes do abraço atendeu ao celular:
- Já expliquei. Deixei aí na mesa...
Suspirou:
- E você, sujeito, por onde anda?
Voltou ao celular:
- Procure com cuidado. Deixei...
Novo suspiro e o ar de alegria:
- Tudo bem, malandro? Nunca mais te vi.
Retornou ao celular:
- Não venha com essa. Eu não perdi.
O amigo à espera do abraço. O celular, preso ao ouvido, importunava:

- Faça outra cópia. Não é mais comigo. Fale com o diretor.

O amigo assoviava baixinho e esperava. Ele se decidiu, empurrando o celular para dentro do ouvido, a outra mão dando adeus:

- Depois a gente se fala. Tchau.

Foi-se falando alto, gesticulando.

O amigo, assoviando baixinho, viu-o, quase discursando, uma mão presa ao ouvido e a outra fazendo gestos nervosos, dobrar a outra esquina.

E então saiu caminhando lentamente, livre do vendaval eletrônico.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, poeta, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual TodaCultura: www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

90 Anos do Príncipe dos Poetas Brasileiros

Rosani Abou Adal

O escritor, poeta, membro da Academia Paulista de Letras e Príncipe dos Poetas Brasileiros Paulo Bomfim foi homenageado, em comemoração aos seus 90 anos, no dia 30 de setembro, no Espaço Sociocultural Teatro CIEE, Rua Tabapuã, 445, em São Paulo. Na ocasião foi lançado o livro fotobiográfico *Paulo Bomfim: Porta-retratos*, de Di Bonetti e realizada apresentação dos poemas musicados por Eduardo Santhana com a participação do grupo Trovadores Urbanos e de Isadora Santana.

A mesa da sessão solene foi composta pelo Presidente do Centro de Integração Empresa Escola Paulo Nathanael Pereira de Souza, Presidente do Conselho de Administração do CIEE Dr. Luiz Gonzaga Bertelli, Secretário da Educação do Estado de São Paulo José Renato Nalini, Vice-Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo Desembargador Ademir de Carvalho Benedito que representou o Presidente Desembargador Paulo Dimas de Bellis Mascaretti, Presidente da Comissão de Direito às Artes da OAB-SP - Ordem dos Advogados do Brasil-SP Evaristo Martins de Azevedo que representou o presidente da entidade, Corregedor-geral da Justiça Desembargador Manoel de Queiroz Pereira Calças, ex-ministro Celso Lafer, advogado Ives Gandra da Silva Martins, pela jornalista Di Bonetti e pelo poeta homenageado.

O CIEE prestou homenagem a Paulo Bomfim oferecendo o *Troféu Integração* que foi entregue pelo presidente Luiz Gonzaga Bertelli.



Paulo Bomfim recebendo o *Troféu Integração* do Presidente do CIEE Luiz Gonzaga Bertelli

O evento contou com a presença de autoridades, representantes de entidades, juristas, escritores e do público. Todos os presentes receberam exemplar do livro fotobiográfico *Paulo Bomfim: Porta-retratos*, de autoria de Di Bonetti.

Paulo Bomfim recitou o poema *Meus 90 anos em Porta-Retratos* que fez especialmente para a solenidade.

O Homenageado

Paulo (Lébeis) Bomfim é jornalista, escritor, poeta, membro da Academia Paulista de Letras e Assessor da Presidência do Tribunal de Justiça de São Paulo e Conselheiro do IMAE. Nasceu em São Paulo no dia 30 de setembro de 1926.

Exerceu o cargo de Presidente do Conselho Estadual de Cultura, do Conselho Estadual de Honrarias e Mérito e de diretor de Relações Públicas da Fundação Cásper Libero. Foi eleito em 1981 "Intelectual do

Ano", pela União Brasileira de Escritores e agraciado com o *Troféu Juca Pato*.

Laureado com o título "Príncipe dos Poetas Brasileiros" da Revista Brasília, com o "Obrigado São Paulo" da TV Manchete, Prêmio Literário "Fundação Bunge" (conjunto de obras), *Prêmio Olavo Bilac* da Academia Brasileira de Letras e com o Colar do Mérito Judiciário pelo Tribunal de Justiça de São Paulo.

Foi outorgado o Prêmio da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro por seus 50 anos de Poesia. A obra *Tributo a Paulo Bomfim* foi editada pela Academia Paulista de Magistrados.

O Governo do Estado de São Paulo criou, em 2004, o "Prêmio Paulo Bomfim de Poesia".

Trabalhou no *Correio Paulistano*, *Diário de São Paulo*, *Diário de Notícias* do Rio, *Rádio Gazeta* e no Canal 2.

Suas obras foram traduzidas para o alemão, francês, inglês, italiano e castelhano.

Obras

Antônio Triste (1947, com prefácio de Guilherme de Almeida e ilustrações de Tarsila do Amaral) *Transfiguração* (1951), *Relógio de Sol* (1952), *Cantiga do Desencanto* e *Poema do Silêncio* (1954), *Sinfonia Branca* (1955), *Armorial* (1956), *Quinze Anos de Poesia* e *Poema da Descoberta* (1958), *Sonetos* (1959), *Colecionador de Minutos* (1960), *Ramo de Rumos* (1961), *Antologia Poética* (1962), *Sonetos da Vida e da Morte* (1963), *Tempo Reverso* (1964), *Canções* (1966), *Calendário* (1968), *Poemas Escolhidos* (1973, com prefácio de Nogueira Moutinho), *Praia de Sonetos* (1981, com prefácio de Almeida Salles e ilustrações de Celina Lima Verde), *Sonetos do Caminho* (1983, com prefácio de Gilberto de Mello Kujawski), *Súditos da Noite* (1992, com prefácio de Ignácio da Silva Telles e capa de Dudu Santos), *50 Anos de Poesia* (1997, com prefácio de Rodrigo Leal Rodrigues), *Sonetos e Aquele Menino* (2000), *O Caminheiro* (2001), *Tecido de Lembranças* (2004, crônicas e memórias), *Rituais* (2005, com ilustrações de Dudu Santos) *Livro dos Sonetos* (2006), *Cancioneiro* (2007, com desenhos de Adriana Florence) e *Navegante* (2007, edição bilingüe), *Café com Leite* (2008, com Juarez de Oliveira), *Diário do Anoitecer* e *Antologia Lírica* (2010), *Insólita Metrópole SP nas Crônicas de Paulo Bomfim* (2013), *Migalhas de Paulo Bomfim* (2014) e *PAULO BOMFIM - Porta Retratos - Fotobiografia* (2016, Di Bonetti).

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e Vice-Presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

LIVRARIA BRANDÃO



Comprav-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br

A “poesia de Michel Temer nos dá mais saúde

Fernando Jorge

Uma pesquisa feita pela Universidade de Maryland, em Baltimore, nos Estados Unidos, revela o seguinte: rir, soltar gargalhadas, evita ataques cardíacos. Segundo a pesquisa, o riso melhora a função dos vasos sanguíneos, aumenta em 22% o fluxo de sangue e reduz a pressão arterial. Além disso, quando rimos, cresce a absorção de oxigênio pelos pulmões, de modo rápido, possibilitando a inalação de maior quantidade de ar. E assim é eliminado o nocivo excesso de óxido de carbono.

De acordo com a referida pesquisa, o riso ajuda a liberar a endorfina, substância associada ao bem-estar do nosso corpo. Também faz o organismo fabricar mais células de defesa. Portanto gera o fortalecimento do sistema imunológico, cria barreira contra as viroses, as infecções, as doenças contagiosas.

Outra vantagem do riso, das gargalhadas, informa o estudo da Universidade de Maryland: os músculos abdominais são estimulados, o sistema gastrointestinal é favorecido, a digestão melhora.

Depois de revelar tais fatos, aconselho os meus caros leitores a percorrer as páginas do livro Anônima intimidade, no qual Michel Temer reuniu as suas “poesias”, e lançado pela editora Topbooks. Devido ao fato de ser obra hilariante, produtora de risadas incontroláveis, benéficas à saúde, acho que ela merece estar à venda nas farmácias, como eficiente remédio contra a tristeza, a melancolia, o pessimismo, a falta de ar, os distúrbios dos pulmões, do coração e do aparelho digestivo.

Leio na página 55 dessa obra, no “poema” intitulado “Pré”: “prefácio é antes de fazer, como posfácio é depois de fazer.” Sensacional! Parabéns, Michel Temer, pela sua descoberta magnífica! Só falta você acrescentar que água mata a sede, comer mata a fome, mijar alivia a bexiga, espirrar desopri-me o nariz.

Digna de receber o Prêmio Nobel de medicina, outra descoberta sensacional do Temer, na página 63. Ei-la: “nosso corpo foi planejado para produzir ruídos”. Você acertou, Temer. Quem lhe disse isto? Deus? O diabo? Mas admita, alguns ruídos do nosso corpo se mostram incon-

venientes, como os arrotos e as indiscretas ventosidades – eu imagino – expelidas após as gorduchas feijoadas do Palácio Jaburu.

O “poeta” declara nos versos de “Precocidade”, da página 69: dez dias antes de nascer, ainda acomodado no ventre da mãe, a libanesa March Barbar Lulia, ele ouviu gritos, barulho de confusão. E também o som de tapas. Daí se conclui, Temer é um fenômeno, possui memória fabulosa, incomparável, pois decorridos mais de setenta anos, lembrese de tudo que escutou na barrigona materna. Pergunto, o médico ou a parteira aplicou-lhe um tapa? Se aplicou, coitadinho do bebezinho Temerzinho, tão inocentinho e tão engraçadinho!

Em seguida, no “poema” “A menina e o sonho”, da página 70, ele nos apresenta uma “carroça com sola de borracha”. Desejo saber, essa carroça tem pés, sapatos? Que número ela calça? Número 500? Usa tênis ou sandálias? Botas gaúchas ou delicados sapatos italianos de pelica? É sapateadora, como o Fred Astaire e o Gene Kelly?

Temer garante em dois versos da página 77, na “poesia” “Sem título”: a brisa é leve, suave. Puxa, como sou ignorante! Eu pensava que as brisas são pesadas como as pedras da Serra da Cantareira e os textos do José Ribamar Ferreira de Araújo Costa Sarney, político de nome grande e ação pequena.

Sempre a rir, vejo na página 83 a “Dor de cabeça”, composição que nos causa enxaqueca, onde Michel Temer descreve “os seios da face”. Continuo a me achar um ignorante. Juro, eu não sabia, as caras possuem seios, glândulas mamárias! As mães, graças à descoberta do Temer, podem alimentar os bebês com o excelente leite das suas bochechas. Aliás, não apenas qualquer

mãe, qualquer pai também... Outra coisa, os seios da face precisam de soutiens, principalmente os que tem o tamanho das mamas da Fafá de Belém.

Inspiradíssimo, Michel Miguel Elias Temer Lúlia (é este o seu nome por extenso), salientou na página 89: “tateando com tato” (“poesia” “Tato”) Formidável! Ele tateou com tato! Só falta esse poeta sublime nos dizer que bebeu com a boca, andou com as pernas e sentou-se num lindo cagatório com as suas dignas, honradas nádegas presidenciais...

Ao descrever na página 100 (“A letra”) uma perturbadora mulher, o nosso “poeta nacional” evocou o seu “perfume perfumado”. E eu, prestem atenção, ouvi um berro berrado, um espirro espirrado, uma fala falada, uma chuva chovendo.

Na página 134, no “poema épico” “Vai e vem”, o incompreendido Michel Temer explica que está numa “casa isolada”. De repente caem “os primeiros pingos”, surge “o relâmpago, anunciando o trovão”. E ali se desencadeia “forte borrasca”. Mas borrasca é tempestade marítima. Alguém já viu, longe do mar, em terra firme, uma borrasca?

Fiquei impressionado com o “poema realista” da página 135, o “Vermelho”. Michelzinho escreveu isto nessa joia literária: “Labaredas de fogo”. Belo demais! Emocionei-me, chorei. E lamento, como sou ignorante! Eu ignorava que as labaredas são de fogo, que o gelo é água em estado sólido, que a laranjada é uma bebida feita com o suco da laranja...

Socorro, acudam-me, Herminio Prates, Domingo Gonzáles Cruz, Edival Lourenço, Silas Corrêa Leite, Marcos Caldeira Mendonça, jornalistas cultos, incapazes de asneiar, de vomitar asneiras! E aconselho o nosso super-transitório presidente a pro-

nunciar em voz alta, potente, retumbante como o grito do Ipiranga, estas palavras do insigne historiador Alexandre Herculano (1810-1877), inseridas no volume II das suas Lendas e narrativas, obra publicada em 1851:

“Compadece-te de nós, Senhor, porque asneamos!”

Vou fornecer mais um conselho ao autor do livro Anônima intimidade: por favor, pare de cometer erros graves de português. Não é “que, crescendo, assustou-se” (página 21), é “se assustou”, o que atrai o pronome. Não é “deixar que saibam-te” (página 29) e sim “que te saibam”, o que, repito, atrai o pronome. Não é “para inspirar-me” (página 21), é “para me inspirar”, a preposição simples para atrai o pronome. Não é “para complementar-me” (página 129), é “para me complementar”, volto a repetir, a preposição para atrai o pronome.

O poeticida e gramaticida Michel Temer (assassino da poesia e da gramática), me deu mais saúde, mais vitalidade, pois ri a valer, gargalhei em excesso, sem parar, lendo o seu livro estrambótico, abarrotado de asnidades, altíssima montanha de cacaborradas, livro entupido como diria o Nelson Rodrigues, de “óbvios ululantes”, tão ululantes como os ululos, no rigor do inverno, de um lobo faminto nas regiões selváticas da Eurásia.

Marcela Temer, de 33 anos, ex-miss, esposa do nosso presidente com cara de E.T., mandou tatuar no seu pescoço o nome do marido. Sugiro que a sogra dele, Norma Tedeschi, faça o mesmo. Aliás, todos nós brasileiros, devemos tatuar nos pescoços o nome Michel Temer, porque graças à leitura das suas “poesias” – e comprovando a pesquisa realizada pela Universidade de Maryland – agora, por rir bastante, gargalhar até perder o fôlego, estamos mais alegres, otimistas, esperançosos, bem-humorados, felizes, saudáveis como um rechonchudo bebê recém-nascido, alimentado pelas tetas exuberantes de uma vaca premiada.

Fernando Jorge é escritor, jornalista, crítico literário, historiador, biógrafo e dicionarista.



O ROMANCE DE ARCARO

Ely Vleitez Lisboa

O romance *O Lado Imóvel do Tempo*, de Matheus Arcaro, Editora Patuá, 2016, veio confirmar a afirmação da crítica sobre o autor, que desde seu primeiro livro de contos, "Violeta Velha e Outras Flores" (2014), intrigou por ser um autor que já nasceu maduro, adulto. Tentou-se explicar pela sua formação como Comunicador Social e Filósofo.

Na realidade, é preciso acrescentar mais duas características suas, além do talento: seu profundo conhecimento da Literatura e o bom gosto literário. Poder-se-ia ainda afirmar que Matheus é um estilista: grande conhecedor da língua portuguesa.

Relembrando seus contos, o romance também não esconde sua atração pela filosofia do Existencialismo. Salvador dos Santos (onomástica deliberadamente irônica?) é o anti-herói estranho em um mundo adverso, que só tem portas fechadas, alcapões e desgraças. Nas palavras cruas de Nelson de Oliveira, ele resume Salvador como "um louco fudido entre loucos fudidos". Ou na sábia análise de Ronaldo Cagiano, no prólogo: "Em Salvador dos Santos reside a metáfora do deslocamento e da insularidade, o homem perplexo e perdido ("Vivi o lado de fora da vida. / Quando arrombei o portão, / vi que não passei / de um prelúdio de mim."). Interessante a "pista" oferecida por Cagiano, por que ele citou uma das brilhantes epígrafes do romance, escandindo-a como se fora um poema?

É algo complexo ler o romance de Matheus Arcaro: a opção pelo anti-herói, como protagonista, que diante de seu fracasso literário, resolve conquistar a fama como serial killer, "respeitando, claro, as premissas estabelecidas: pessoas do sexo masculino, acima de trinta e um anos" (pág. 191). Mas a esperada fama não veio, foi curta e insulsa. Ele, diante de mais um fracasso, no final, reclama: "Onde está você, perpetuidade? Depois de me usar, se desfaz de mim? É só isso? Apenas três meses de fama?" (pág. 185).

Salvador é uma sucessão de fracassos, desde a infância, até a morte, como suicida, após a terrível passagem na prisão. Um infeliz que

tentou "esfregar sua ousadia no fininho do futuro", mas como ele confessa: "fui um títere nas mãos do fracasso" (pág. 205).

Como comentar uma obra tão trágica, tão profunda? A linguagem apurada, o vocabulário rico, as figuras de linguagem e as intrigantes epígrafes, em quase todos os capítulos, verdadeiros poemas pelo conteúdo, as metáforas e o ritmo. Qual sua finalidade? A do capítulo 10 (pág. 51) é uma lição de teoria da literatura: "Só quem despe a palavra / pode penetrar / no útero da poesia" (a escansão é nossa). A do capítulo 16 é uma assertiva que resume todo o destino de Salvador: "Sou o ocaso do acaso" (pág. 78). A que antecede o capítulo 17, pág. 81, é um poema completo, aparentemente fora do contexto da obra, mas, ao mesmo tempo, uma quase oração dos solitários. Enfim, as epígrafes mereceriam um estudo à parte. A impressão que me causaram, de início, foi a luta íntima do narrador, contista e romancista, com o poeta, uma teoria talvez absurda.

Não me sinto à vontade comentando os livros de Matheus Arcaro, principalmente seu romance *O Lado Imóvel do Tempo*, porque desde o título, a filosofia que parece alicerçar a obra, as citações, a riqueza do vocabulário, os ricos procedimentos literários como o fluxo da consciência, diferentes vozes narradoras, como menciona o texto inteligente de Maria Valéria Rezende, na primeira orelha do livro, enfim, há tantas pistas a serem escolhidas, que no final do comentário sobre um ressaibo de fracasso. Como quem percebe um tesouro rico e inalcançável. Fica só o brilho que emudece.

Ely Vleitez Lisboa é escritora.
E-mail: elyvleitez@uol.com.br

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão -
Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716

portsonia@ig.com.br

Livros

O Protagonismo Feminino em verso e prosa, antologia organizada por Joyce Cavalcante, Rebra Selo Editorial e Scortecci Editora, São Paulo, 244 páginas. ISBN: 978-85-366-4780-7.

A obra, 17ª antologia editada pela REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras, reúne poemas e contos de 70 autoras.

Participam as escritoras Alcinéa Cavalcante, Alexandra Magalhães Zeiner, Ana Berlin, Angélica Sampaio, Arlinda Lamego, Betty Silberstein, Carmen Lúcia Hussein, Célia Lamounier de Araújo, Christina Fernandes, Cláudia Almeida, Cléa Paixão, Custódia Wolney, Cybele Valente Pontes, Cynthia Theodoro Porto, Daisy Buazar, Denia Dutra, Diva Pavesi, Djanira Pio, Dyandrea Valverde Portugal, Elaine ML Barth, Eliana Machado, Eliana Magrini Fochi, Elaine Accioly Fonseca, Fátima Diógenes, Fernanda Pittella, Floranita Pereira, Graziella Tognetti, Grecianny Carvalho Cordeiro, Hebe C. Boa-Viagem A. Costa, Helena Arruda, Ivana Có Galdino Crivelli, Ivani Rossi, Ivone da Fonseca, Izabella Pavesi, Jacqueline Aisenman, Janete Serralvo, Jerusa Nina, Jô Mendonça Alcoforado, Jovina Souza, Joyce Cavalcante, Karin Massaro, Lêda Maria Feitosa Souto, Leonia Oliveira, Lina Vianna, Lourdes Leite, Maiaty S. Ferraz, Mara de Freitas Herrmann, Mara Gabrielli, Maria (Nilza) de Campos Lepre, Maria Estela Ximenes, Maria Ester, Martha Tavares Pezzini, Mirian Menezes de Oliveira, Mitiko Yanaga Une, Monica Rosenberg, Neide Galli, Neide Maia, Neta Mello, Renata Normanha, Rosanne Maranhão, Rosemari Boccadoro, Silvia Bruno Securato, Silvia Simone Anspach, Simone Athayde, Tereza Cristina Gonçalves Mendes Castro, Thereza Kolbe, Valdice Neves Pólvora, Walnéia Pederneiras e Wilma Lima.

Rebra: www.rebra.org - Scortecci Editora: www.scortecci.com.br



Lavras da Mangabeira - Roteiros e Evocações, poemas de Dimas Macedo, Expressão Gráfica Editora, Fortaleza (CE), 3ª edição, 150 páginas.

ISBN: 9788542005523.

O autor é poeta, escritor, jurista, crítico literário, historiador, professor e membro da Academia Cearense de Letras e da Academia de Ciências Sociais do Ceará. Seus livros foram traduzidos para o inglês, francês, búlgaro, italiano e espanhol.

A obra é dividida em três partes: Algumas Evocações - introdutória com textos em prosa; A Cidade - sequência se enfileirando cantares à cidade de Lavras; e O Rio - um conjunto de poemas com o Rio Salgado com motivação maior.

Expressão Gráfica: www.expressaografica.com.br

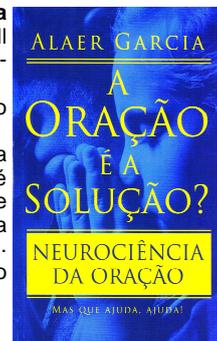
A Oração é a Solução? - Neurociência da Oração, Mas que Ajuda, Ajuda!, de Alaer Garcia, All Print Editora, São Paulo, 56 páginas. ISBN: 978-85-411-1071-6.

O autor é escritor, cronista, ensaísta e médico aposentado pela USP.

A obra traz uma reflexão sobre o que é a oração e a neurociência da oração. Aborda o que é orar, como orar e a que horas orar, o porquê de uma oração, o poder de uma oração e faz uma interpretação do Pai Nosso e da Ave Maria.

"Todos nós sabemos que em uma oração estamos pedindo a graça de Deus." Alaer Garcia

All Print Editora: www.allprinteditora.com.br
Alaer Garcia: alaergarcia@gmail.com





Genésio Pereira Filho

Genésio Pereira Filho, escritor, advogado, historiador e jornalista, foi homenageado pelo Conselho Regional de Corretores, no evento comemorativo aos 54 anos da legislação que regulamentou a profissão de corretor de imóveis em todo o País, por fazer parte da história da categoria e da cidade de São Paulo.

Rosani Abou Adal será entrevistada, com o tema Cultura, no programa de TV em bancada, da Faculdade Uninove, pelos alunos do curso de Comunicação (Claudio Fernandes - assinante do LV), com orientação do professor Gago, no dia 27 de outubro, às 8 horas.

Caio Porfírio Carneiro lançará *Veredas Percorridas*, contos, pela Scortecci Editora, no dia 10 de dezembro, sábado, às 19 horas, no Espaço Scortecci, Rua Deputado Lacerda Franco, 96, em São Paulo. A Scortecci Editora prestará homenagem ao autor por sua trajetória literária.

Odetto Mutto lançará *Viva o Brasil...*, contos, pela Scortecci Editora, no dia 24 de novembro, quinta, das 17 às 20 horas, no Espaço Scortecci, Rua Deputado Lacerda Franco, 96, em São Paulo.

Flávio Gikovate, escritor, médico e psicoterapeuta, faleceu no dia 13 de outubro, em São Paulo. Nasceu em 11 de janeiro de 1943, em São Paulo. Foi assistente clínico no Institute of Psychiatry da Universidade de Londres. Autor de *Uma História de Amor... com Final Feliz*, entre outras obras.

Academia Paulista de Letras lançou canal no Youtube para disponibilizar vídeos históricos e importantes da entidade em https://www.youtube.com/channel/UC_YsHWLzGc0_sQlqDpKxtAg

Notícias

O Grupo de Pesquisa Novos Direitos, do Departamento de Ciências Ambientais da Universidade Federal de São Carlos - localizado na área Norte do Campus São Carlos da UFSCar -, lançou o projeto *Liberte os livros - espaço de democratização do conhecimento*, com o objetivo de democratizar o conhecimento, que disponibiliza gratuitamente livros, de todos os gêneros, com acesso livre e irrestrito. <http://www.ccs.ufscar.br>

Rubens Shirassu Júnior lançou *Sombras da Teia* no dia 23 de outubro, domingo, às 19h30, no 7º Salão do Livro, pela Editora Penalux, no estande da APE, na sede do IBC, em Presidente Prudente (SP). www.editorapenalux.com.br

Raquel Naveira, escritora, poeta e professora, com a obra *Jardim Fechado: uma Antologia Poética*, foi agraciada com o *Prêmio Dinah Silveira de Queiroz* da União Brasileira de Escritores (UBE/RJ). A láurea foi entregue no dia 19 de outubro, no auditório da Sociedade Nacional de Agricultura, na Rua General Justo, 171, bairro Castelo, no Rio de Janeiro.

Anna Maria Martins representa a Academia Paulista de Letras na Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa. As reuniões da comissão são realizadas mensalmente na sede da Câmara Brasileira do Livro.

Ada Pellegrini Grinover, membro da Academia Paulista de Letras, foi agraciada com o *Colar do Mérito* da Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura. A láurea foi entregue, no dia 4 de outubro, no Salão Nobre do Circolo Italiano San Paolo. Também foram laureados José de Oliveira Messina (in memoriam) e Valentino Rizzoli da Fiat do Brasil.

O Prêmio Juca Pato, promovido pela União Brasileira de Escritores, laureou Luiz Bernardo Pericás, com a obra *Caio Prado Júnior: uma biografia política, Intelectual do Ano*.

Trabalhos Científicos e Acadêmicos relativos ao livro digital, classificados na 6ª edição do Congresso Internacional CBL do Livro Digital, estão disponíveis em www.congressodolivrodigital.com.br/site/trabalhos-cientificos

Paulo Bomfim foi agraciado com a Medalha Paulo Bomfim (Príncipe dos Poetas) pelo Tribunal de Justiça, no dia 29 de setembro, em São Paulo. O Príncipe dos Poetas Brasileiros, que ocupa a cadeira 35 da Academia Paulista de Letras, também foi homenageado pelos acadêmicos e presidente da entidade Gabriel Chalista.

Bob Dylan, músico, ator, pintor, escritor e compositor, foi o vencedor do 113º Prêmio Nobel de Literatura. Vasta é sua discografia. Como autor tem apenas três obras: *Drawn Blank* (livro de desenhos), *Tarântula* (poesias) e *Crônicas Vol. I* (autobiografia).

A Aldrava Letras e Artes realizou a 5ª Semana de Arte Aldravista, na cidade de Mariana, de 13 a 15 de outubro. Foram realizados lançamentos de livros, solenidade de instalação da Academia Brasileira dos Autores Aldravianistas Infantojuvenil de Mariana (MG), palestras, homenagens e exposição.

MINERALAMAS, quarta edição de aldravias, é uma antologia que reúne poetas oriundos de vários estados brasileiros.

Miguel Sanches Neto lançou o romance *A Bíblia do Che*, pela Companhia das Letras.

Mario Sergio Cortella, filósofo, escritor, com mestrado e doutorado em educação e professor-titular da PUC-SP, lançou *Por que fazemos o que fazemos?*, pela Editora Planeta.

Escriptonita - pop/poesia, mitologia-remix & super-heróis de gibi, antologia organizada por Alberto Bresciani, Alexandre Guarnieri, Jorge Elias Neto e Nuno Rau, foi lançada pela Editora Patuá.

Cintia Moscovich, escritora, jornalista e mestre em Teoria Literária, será a patrona da 62ª Feira do Livro de Porto Alegre que será realizada de 28 de outubro a 15 de novembro, na Praça da Alfândega, Centro Histórico de Porto Alegre (RS). Foi laureada com o Prêmio Estadual do Livro do Rio Grande do Sul de 2001 a 2002. <http://www.feiradolivro-poa.com.br/>

Cyro de Mattos toma posse na Academia de Letras da Bahia no dia 21 de outubro.

Sonia Sales participou do Colóquio Internacional Leibniz, realizado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP e promovido pelo Grupo de Estudos Brasil-China PENSES.

A Geográfica Editora lançou nove títulos no Flic2016 - Feira Literária Internacional Cristã, realizada em setembro, no Espaço São Luis, em São Paulo. Os títulos lançados foram *a Bíblia de estudo Wiersbe, Wiersbe em Fascículos, Série Aprendendo a pensar, Aprendendo sobre oração, Série Palavras de honra, Guia de sobrevivência do cristão, Introdução a tipologia bíblica, O treinamento dos doze e A maior de todas as histórias*.

Edson Luís Piroli, professor da Unesp de Ourinhos, lançou *Água: por uma nova relação*, pela Paco Editorial.

Catherine L'Ecuyer lançou *EDUCAR NA CURIOSIDADE - A criança como protagonista de sua educação*, pelo selo editorial Fons Sapientiae da Distribuidora Loyola de Livros. A revista suíça *Frontiers in Human Neuroscience* transformou a proposta de L'Ecuyer, apresentada no livro, em uma nova teoria de aprendizagem.

Roberto Scarano

Advogado



Execuções Cível

OAB - SP 47239

Família Trabalhista

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

